

po, no município de Linhares. Na avaliação realizada aos 11 meses de idade, a cultivar Entre Rios mostrou-se altamente resistente à Antracnose.

ATHAYDE, J.T.; FURTADO, M.J. & MÜLLER NETO, A. Comportamento de cultivares de mandioca em relação à bacteriose no Espírito Santo. Fitopatologia Brasileira, 4 (1): 89, fev. 1979.

046

Realizou-se, sob condições de infecção natural de campo, uma avaliação do comportamento de dez cultivares de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) em relação à Bacteriose (*Xanthomonas manihotis* (Arthaud-Berthet) Starr). A infecção ocorreu de maneira uniforme, pela disseminação da bactéria através do vento, de áreas próximas aos experimentos. A avaliação foi efetuada aos seis meses de idade; adotando-se uma escala de notas, de acordo com a natureza da infecção. Foram estudadas as seguintes cultivares: Arizoninha Branca, Branquinha, Chagas, Mangue Mirim, Manjari, Mucuri Macaco, Pão do Chile Sul, Riqueza, São Pedro Mirim e Unha, consideradas as mais promissoras para o Estado do Espírito Santo. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, com dez tratamentos e três repetições. O espaçamento foi de 1 metro entre linhas e 0,50 metro entre plantas. As cultivares Manjari e Riqueza apresentaram maior resistência à bacteriose que as demais ($P < 0,01$), sendo a Manjari mais resistente que a Riqueza. As diferenças encontradas entre as outras cultivares, embora algumas significativas, não apresentaram valores de maior importância.

ATHAYDE, J.T.; FURTADO, M.J. & MÜLLER NETO, A. Levantamento da bacteriose (*Xanthomonas manihotis* (Arthaud-Berthet) Starr) da mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) na região norte do Estado do Espírito Santo. Cariacica-ES. EMCAPA, 1978. 10p. (EMCAPA - Comunicado EMCAPA, 1),

047

A partir da constatação de focos de bacteriose (*Xanthomonas*